

SUPERVISÃO NO ENSINO CLÍNICO NO SERVIÇO DE CIRURGIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 3º ANO DE ENFERMAGEM

Correia, I.¹; Alves, C.²; Vilaça, T.³

^{1, 2}Hospital de Braga; ³Universidade do Minho

¹isabel.correia@iol.pt; ²cirurgia.geral.enf.chefe@hospitaldebraga.com.pt;

³tvilaca@ie.uminho.pt

RESUMO

A supervisão de estudantes de enfermagem em ensino clínico implica (re) pensar as práticas e aprofundar o processo formativo dos futuros enfermeiros, não só na dimensão científica da profissão, mas também no desenvolvimento de capacidades de análise crítico-reflexivas que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Esta investigação sobre o processo supervisivo numa unidade hospitalar visou, entre outros objetivos: analisar as características da reflexão desenvolvida por alunos de enfermagem durante o seu estágio no ensino clínico. Para a recolha destes dados foi utilizada a observação participante e instrumentos de supervisão tais como diários de sessões, semanários reflexivos, portefólios, estudos de caso, reflexões críticas no final do estágio e grelhas de avaliação intercalar e final. Os dados recolhidos durante o estágio clínico mostraram que os alunos de enfermagem: foram interiorizando as orientações, reajustaram comportamentos e posturas, progrediram gradualmente no seu desempenho e na aquisição de competências, e nas situações mais ansiogénicas o papel da supervisora foi fundamental. Também se verificou que a relação supervisiva foi baseada num clima afetivo-relacional positivo. Além disso, o semanário foi um instrumento importante no relato e expressão dos factos e opiniões publicamente difíceis de revelar. O estudo de caso foi valorizado por possibilitar uma reflexão sobre a prática enquanto a reflexão crítica final mostrou um confronto entre a identidade atual e as expectativas para a identidade do futuro enfermeiro. Os resultados evidenciaram a necessidade de aprofundar a investigação sobre os instrumentos de supervisão a utilizar no estágio em ensino clínico, para que este se torne eficaz no desenvolvimento pessoal e profissional dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: processo supervisivo; desenvolvimento profissional; competências supervisivas; perfil do supervisor.

ABSTRACT

The supervision of nursing students in clinical internship implies the (re) thinking of practices and a deepening of the training process for future nurses, not only

in the scientific dimension of the profession but also in the development of critical-reflective analysis capacities which contribute to their personal and professional development. This research on the supervisory process in a hospital unit aims to accomplish the following aim, among others: to analyze the characteristics of nursing students' reflections during their internship. Participant observation and supervisory tools such as daily sessions, weekly reflective diaries, portfolios, case studies, critical reflections at the end of the internship and intercalary and final evaluation grids were used for data collection. Data collected during the clinical internship of nursing students showed that: they were internalizing the guidelines, readjusting behaviours and attitudes, gradually they were progressing in their performance and skill acquisition and in anxiogenic situations, the supervisor's role was considered essential. Also, the supervisory relationship was based on a positive relational and cultural climate. In addition, the weekly diary was an important tool in the narration and expression of the facts and opinions publicly difficult to reveal. The case study was valuable because it allowed for a reflection on practice while the final critical reflection showed a confrontation between the present and the expectations of the future identity of the nurse. These results highlighted the need for further research on supervisory tools to use in clinical internship in order for it to become effective in the personal and professional development of future nurses.

Keywords: supervisory process, professional development, supervisory skills; supervisor profile.

INTRODUÇÃO

Uma das preocupações atuais das instituições de ensino é promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de enfermagem através de um processo de supervisão em clínica que seja reflexivo e os forme para uma prática efetiva, eficiente, adequada e realista, em contextos imprevisíveis (Garrido, Simões, & Pires, 2008). Neste processo de supervisão é privilegiada uma atitude de questionamento face às práticas e contextos em que se exercem, para que se garanta um ensino exigente e eficaz, que forme enfermeiros capazes de responder a uma sociedade exigente e complexa.

Para responder a esta prerrogativa, o papel da supervisão em clínica torna-se fundamental. Efetivamente, esta deve ser entendida como um processo em que um docente, ou profissional experiente, sustenta, orienta e ajuda um estudante a refletir durante a construção do seu conhecimento em enfermagem, tal como referiram Alarcão e Tavares (2003) a propósito da supervisão na formação inicial de professores. O reconhecimento do papel social da Enfermagem e a conquista da sua autonomia profissional definidos no Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE, Decreto- Lei nº 161/96), a consolidação do seu domínio de competências (Ordem dos Enfermeiros, 1998) e os atuais processos de acreditação referentes à supervisão das práticas clínicas em enfermagem através do *King's Fund Health Quality Service*, mostram *per si* a importância do investimento a fazer, quer seja em matéria de prestação de cuidados de saúde de qualidade para a população, quer seja em matéria de supervisão na formação inicial dos enfermeiros. Assim, explorar os conceitos de supervisão e perceber a sua importância como motor de desenvolvimento pessoal e profissional revela-se crucial, porque é cada vez mais exigido ao Enfermeiro um alto nível de competências para tomar decisões diárias, em situações cada vez mais complexas e em contextos mais diferenciados.

Face à necessidade dos enfermeiros (re) pensarem constantemente as suas práticas para fazer face às exigências da sociedade atual em saúde, à necessidade de tomarem diariamente decisões, à existência de “décalages” entre os modelos profissionais teóricos e os emergentes das realidades profissionais (Abreu, 2003) e à necessidade de desenvolverem competências de reflexão “na” e “sobre” a ação, de reflexão sobre a reflexão na ação (Schön, 1991, cit. por Alarcão & Tavares, 2003) e de se consciencializarem sobre a sua responsabilidade como educadores sociais e o seu compromisso para com a qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem, foi realizado um estudo numa unidade hospitalar de cirurgia, com vários objetivos que a seguir se apresentam. Por limitação desta apresentação, apenas serão referidos e discutidos os resultados relacionados com o primeiro objetivo.

OBJETIVOS

i) Analisar as características da reflexão desenvolvida por alunos de enfermagem durante o estágio no ensino clínico; ii) Descrever as características principais dos seus níveis de reflexão no final do estágio no ensino clínico; iii) Identificar as suas opiniões sobre o processo de supervisão durante o estágio no ensino clínico e as características de um bom supervisor

METODOLOGIA

Desenho Geral da Investigação

Este estudo qualitativo iniciou-se com a planificação do processo de supervisão do estágio no ensino clínico, de acordo com a experiência da investigadora como supervisora em contexto clínico e a revisão de literatura efetuada. Posteriormente, para se atingir o primeiro objetivo supracitado, fez-se a supervisão do estágio de um grupo de seis alunos, utilizando para recolha de dados pela supervisora a observação participante, grelhas de avaliação intercalar e final e diários de sessões. Também se analisou o conteúdo dos semanários reflexivos, portefólios, estudos de caso e reflexões críticas finais dos alunos.

Sujeitos do estudo

Este estudo foi realizado em 2011, com seis alunos do 3º ano de enfermagem (um homem e cinco mulheres) com idades entre os 21 e 34 anos.

Instrumentos de recolha de dados

Para responder ao primeiro objetivo do estudo, este ensino clínico apelou à utilização de instrumentos de supervisão que vários autores (Fonseca, 2006; Garrido, Simões, & Pires, 2008; Pereira, 2008) consideram pilares da prática supervisiva. Um desses instrumentos consistiu na escrita por cada aluno de um diário semanal sobre a prática clínica, posteriormente complementado com uma análise crítica no final do ensino clínico, exigida pelo seu Plano de Curso. Também foram realizados pelos alunos um portefólio individual sobre patologias e a principal terapêutica utilizada no serviço de cirurgia e um estudo de caso individual sobre um doente. Estes documentos foram submetidos a uma

análise de conteúdo para recolha de dados. Também foram usados para recolha de dados pela supervisora um diário de bordo e uma grelha de avaliação intercalar e final.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O portefólio aumentou nos alunos a consciência sobre a importância do conhecimento teórico na prestação de bons cuidados, tornou visível a necessidade da supervisora mediar conflitos dentro do grupo para promover a construção de conhecimento pelos alunos e a consciencialização sobre a responsabilidade que têm no trabalho em equipa. Verificou-se que também despertou a procura de conhecimento e sustentação da prática, funcionou como um instrumento de consulta, aumentou o respeito pelo outro e pelas suas ideias, aumentou a sua capacidade de escuta e entreajuda e aumentou o clima de confiança e diálogo efetivo intra-grupo e com a supervisora. Tratar vidas humanas, com a possibilidade de erro subjacente à decisão terapêutica que se tomar, foi um fator de stress que os alunos referiram com frequência na construção do portefólio no ensino clínico, como condicionando a sua decisão na intervenção. O excerto seguinte mostra esse tipo de situações: “Sinto ainda dificuldade na diluição dos fármacos, pois vão aparecendo novos... tenho muito medo de errar... estou constantemente a questionar” (Joana). O portefólio foi no final do ensino clínico oferecido pelos alunos ao serviço, para que outros alunos em futuros estágios beneficiassem com as informações colhidas neste trabalho e pudessem atualizá-las se necessário, à posteriori.

O semanário, também aumentou a consciência de que tratar vidas humanas com a possibilidade de erro subjacente à decisão terapêutica é um fator de stress, valorizou a presença constante de um elemento do serviço, entendido como um pilar de segurança, melhorou o desenvolvimento pessoal do estagiário pela sua possibilidade de relatar factos ou situações ou exprimir sentimentos e opiniões, ensinou os alunos a ultrapassar o constrangimento sentido quanto ao limite da narrativa, ajudou-os na interiorização da supervisão e no reajuste de comportamentos e posturas, ajudou-os na sua progressão do desempenho e aquisição de competências e permitiu à supervisora “ler nas entrelinhas” e despistar eventuais problemas ou demasiado envolvimento

emocional. Outra evidência constatada nos semanários no decorrer deste processo é que a reação dos alunos às situações práticas difere muito entre eles. Assim, enquanto a Maria referia “sinto-me um pouco receosa e com algum medo de errar em alguma circunstância, visto que qualquer pequeno erro pode trazer graves problemas”, o Hélder era mais empreendedor e quando lhe foram atribuídos mais doentes referiu: “fiquei um pouco surpreendido por já me terem sido “entregues” três utentes numa fase do estágio tão precoce... consegui organizar o tempo... foi um bom desafio às minhas capacidades”. O conjunto de dados recolhidos nos semanários mostrou que contribuíram para a transformação e emancipação dos alunos de enfermagem.

O estudo de caso permitiu aos alunos o exercício e aplicação da linguagem CIPE no processo de enfermagem, compreender qual a finalidade/pertinência da construção desse processo, construir diagnósticos de enfermagem pertinentes e que deram visibilidade às intervenções implementadas, refletir sobre o seu contributo como enfermeiro na resolução dos problemas apresentados pelo seu doente e quais os ganhos em saúde, aumentar a capacidade do aluno para Planear - Executar - Avaliar – Reajustar intervenções, e aumentar a sua capacidade para preparar a alta e dar continuidade aos cuidados de enfermagem. O conjunto de dados recolhidos nos estudos de caso mostraram que estes contribuíram para os alunos teorizarem e refletirem na e sobre a ação em contexto clínico.

A reflexão crítica final aumentou a capacidade da maior parte dos alunos para: fazerem o balanço das competências adquiridas; confrontarem o “eu” pessoal com o “eu” do futuro enfermeiro; desenvolverem competências para fazer narrativas livres com análise crítica e reflexiva sobre a prática clínica; exprimirem sentimentos face ao contexto e prática experienciada; melhorarem a perceção sobre o sentido dado à relação terapêutica; aumentarem a consciência sobre a importância de ter uma prática sustentada, reflexiva, eficaz e eficiente que garanta a qualidade dos cuidados de enfermagem; aumentarem a consciencialização sobre a importância do papel da supervisão para o desenvolvimento pessoal e profissional; melhorarem a perceção sobre a dinâmica das relações e papéis do grupo de estágio e grupo profissional; refletirem sobre o propósito das práticas e a missão da Enfermagem e (re)

pensarem determinadas práticas e atitudes. A Joana, na sua reflexão final, analisou o facto de ser trabalhadora-estudante e mãe de um filho em idade pequena. Constatou que conciliar uma vida familiar e profissional com uma vida estudantil não é uma tarefa fácil e condiciona irremediavelmente o rendimento no ensino clínico. Na sua reflexão, destacou que tinha recebido uma boa supervisão e enfatizou a vontade de ensinar por parte dos supervisores e o empenho que põem para desenvolverem o processo de ensino com excelência.

A grelha de avaliação intercalar e final foi implementada pela instituição de ensino e consistiu em avaliar a responsabilidade e ética do aluno na sua prática, o cumprimento dos normativos legais, as suas competências a nível da prestação e gestão de cuidados, o seu desenvolvimento profissional global a nível dos conhecimentos teóricos e da sua aplicação na prática e avaliar as suas competências de reflexão sobre a prática. Constatou-se que todos os alunos melhoraram mas com estádios diferentes. Isto traduziu-se, na prática, na capacidade de argumentação e criticidade que cada aluno possuía e na sua vontade de evoluir. Nos meus diários escrevi que “enquanto a Sofia, a Maria e a Karina aproveitaram as observações supervisivas para remodelar posições e comportamentos, a Rafaela ainda não tinha bem a noção do seu papel como enfermeira e da sua área de atuação e limite e aceitava acriticamente as decisões. Quanto ao Hélder, pela sua postura desembaraçada, “achava que podia ultrapassar os seus limites. Era ativo demais e precisava de ir mais ponderadamente” (diário da Isabel).

CONCLUSÕES

O contexto de estágio em cirurgia foi considerado como a oportunidade de confrontar uma enfermagem “fictícia” (teoria ensinada na escola) com uma enfermagem “real” (contextualizada, com situações e pessoas). Esta realidade de formação clínica que apelou à mobilização de vários níveis de reflexão e ao desenvolvimento de capacidades de compreensão, adaptação e integração, quando combinada com um processo supervisivo realizado num ambiente calmo e de confiança foi considerada pelos alunos de enfermagem como promotora do desenvolvimento pessoal e profissional e como reunindo todas as

condições necessárias a uma prática clínica efetiva, segura e de qualidade para os utentes do foro cirúrgico.

Para o (a) supervisor(a), este processo de supervisão privilegiou a proximidade com os alunos para perceber as suas angústias e preocupações face ao contexto, mas também as expectativas para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um. Verificou-se que é essencial estabelecer-se um ambiente afetivo-relacional positivo durante o processo de supervisão para que o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos e da supervisora ocorram de uma forma sustentada como modelo de boas práticas de enfermagem e de bom exercício profissional. Além disso, é importante manter no aluno em formação e na supervisora não só uma atitude crítica e reflexiva, como também uma constante análise das suas práticas clínicas, participação no seu processo de formação e integração nas suas relações interpessoais e interdisciplinares.

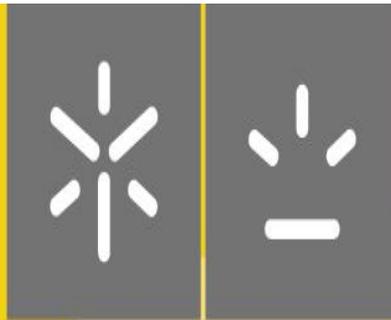
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, W. (2003). *Supervisão, qualidade e ensinamentos clínicos: que parcerias para a excelência em Saúde? Cadernos Sinais Vitais nº1*. Coimbra: Formasau Editora.
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem (2ª ed.)*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Fonseca, M.J. (2006). *Supervisão em ensinamentos clínicos de enfermagem- Perspectiva do docente (1ª ed.)*. Coimbra: Formasau.
- Fortin, M.F. (1999). *O processo de investigação: Da concepção à realidade*. Loures: Lusociência.
- Garrido, A., Simões, J., & Pires, R. (2008). *Supervisão clínica em enfermagem- perspectivas práticas*. Aveiro: Edição Universidade de Aveiro, Comissão Editorial, Campus Universitário de Santiago.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1997). *O inquirido: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Korthagen, F.A.J. (2004). Em busca da essência de um bom professor: para uma abordagem mais holística na formação de professores. *Teaching and*

Teacher Education, 20, 77-97.

Pereira, E. (2008). *Diários de aprendizagem. Promoção da reflexão na prática clínica*. Porto: Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (tese de mestrado não publicada).

Portugal. Ministério Saúde (1996). D.L. nº161/96 de 4 de Setembro: Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros.



Universidade do Minho

Escola Superior de Enfermagem

CONGRESSO INTERNACIONAL DE SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM

novas perspetivas para a mudança

Ficha técnica

Título: Atas do Congresso Internacional de Supervisão em Enfermagem: novas perspetivas para a mudança.

Organizadores: Ana Paula Macedo; Cláudia Augusto; Cristina Martins; Fátima Braga; Lisa Gomes; Odete Araújo; Maria Augusta Silva; Rafaela Rosário; Almerindo Afonso.

Editor: Centro de Investigação em Educação (CIEd), Universidade Minho.

ISBN: 978-989-8525-16-1

Outubro 2012

Os artigos publicados neste livro de atas são propriedade da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos é única e exclusiva dos seus autores.